

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
30 de janeiro de 2013 - Nº 335 www.sindipetrocaxias.org.br



Petroleiros paralisam trabalhos na luta pela PLR 2012

Os petroleiros da Reduc, Tecam e UTE-GLB iniciaram no turno de zero hora da segunda-feira, 28 de janeiro, a mobilização de não-emissão de Permissão de Trabalho (PT), conforme deliberação da assembleia da categoria, na luta por um montante justo para pagamento da PLR 2012 e pelo regramento democrático das PLRs futuras. Os trabalhadores do turno e do horário administrativo da Reduc e Tecam fizeram um atraso de duas horas no início do expediente e entraram para trabalhar determinados a não emitir, solicitar, acompanhar ou liberar as PTs. Com isso, os trabalhos de manutenção nas unidades operacionais não foram realizados pelo período de 24 horas.

Assim que chegaram ao Arco da Reduc, por volta das 06:30 horas, os trabalhadores do Grupo B foram recebidos pelo Sindipetro Caxias com um café-da-manhã composto de pão com frios, biscoito, frutas, café e água mineral. Os petroleiros do horário administrativo começaram a chegar a partir das 07 horas, se juntando ao grupo de turno. No Tecam, os trabalhadores do administrativo e do Grupo C do turno aderiram ao movimento e também realizaram o atraso. A forte mobilização da parte da manhã foi encerrada às 09 horas na Reduc e no Tecam, após informes sobre a recusa da Petrobrás em negociar a PLR 2012 com a FUP e seus sindicatos.

No período da tarde, às 15 horas, os trabalhadores do Grupo A da Reduc participaram de assembleia que decidiu pela adesão à paralisação e mobilização proposta pelo Sindipetro Caxias. Essa sessão de assembleia tinha sido adiada em razão da chuva e foi realizada no próprio dia 28. Os trabalhadores permaneceram por duas horas no Arco da refinaria. Os petroleiros do Grupo C do Tecam também fizeram o atraso e, de forma inédita na história da categoria, se juntaram aos



demais trabalhadores no Arco. A paralisação foi encerrada às 17 horas e a não emissão de PT às 23 horas.

O Sindipetro Caxias solicitou aos trabalhadores da Reduc a excepcionalidade de emitir Permissão de Trabalho para carros-vácuo que retiravam gasolina que extravasou para o dique do TQ-412 na madrugada do último domingo, por se tratar de situação de emergência que envolve risco para a segurança dos trabalhadores e o meio ambiente. Os petroleiros têm bom senso e, mesmo na luta por uma PLR justa, adotaram todas as medidas para não comprometer a segurança, saúde e meio ambiente. O Sindicato cobrou da gerência da refinaria a monitoração ambiental e biológica dos trabalhadores próprios e contratados envolvidos no atendimento à emergência e indicou um representante para o Grupo de Trabalho que analisará o acidente.

Durante a paralisação, de manhã e à tarde, os trabalhadores fizeram um minuto de silêncio em memória dos jovens que foram vítimas de incêndio em uma casa noturna no Rio Grande do Sul e do líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) Cícero Guedes dos Santos, 49 anos, assassinado a tiros na madrugada de

sábado em Campos dos Goytacazes.

A FUP cobrou da Petrobrás a abertura das negociações do montante destinado ao pagamento da PLR 2012, mas a empresa alegou que “está em fase de finalização dos resultados de 2012 para sua posterior divulgação” e que “tem cumprido, para o provisionamento do montante da PLR, a orientação do DEST que define o limite máximo de 4,5% do lucro líquido antes das participações de empregados e acionistas não controladores”. A resposta ao ofício da Federação é uma demonstração clara de que a Petrobrás não está disposta a negociar um avanço no montante da PLR 2012. Os trabalhadores, por sua vez, demonstraram que estão mobilizados e querem conquistar uma PLR justa e um regramento negociado e democrático.

Na quarta-feira, 30, ocorre nova reunião do Conselho Deliberativo com os 12 sindicatos filiados à FUP definindo os próximos passos da Campanha da PLR, que poderá ser uma greve por tempo indeterminado, caso a Petrobrás não deigne negociar o montante da PLR 2012. O petroleiro precisa estar atento e forte!

Veja as fotos e vídeos da paralisação do dia 28 na página do Sindicato na internet.

Categoria aprovou mobilização por ampla maioria

Em sessões de assembleia realizadas de 21 a 24 de janeiro, os petroleiros de Duque de Caxias aprovaram, por ampla maioria, a mobilização proposta pelo Sindipetro Caxias de atraso de até duas horas e não emissão de Permissão para Trabalho na luta pela negociação do

montante a ser reservado para pagamento da PLR 2012 e pelo regramento das PLRs futuras. Foi aprovado o atraso de duas horas pela manhã e à tarde e a não emissão de PT durante as 24 horas de segunda-feira, 28 de janeiro. O objetivo é obrigar a

Petrobrás a negociar antes da reunião do Conselho de Administração da empresa que irá ocorrer na primeira quinzena de fevereiro, ocasião em que serão definidos os montantes para pagamento dos dividendos dos acionistas e da PLR dos trabalhadores.

REDUC			
1º PONTOS DE PAUTA			
GRUPO	SIM	NÃO	ABST
D	74	2	1
B	71	5	2
HÁ	42	0	0
E	54	9	5
A	75	0	1
C	64	1	4

TOTAL REDUC		
SIM	NÃO	ABST
380	17	13

TECAM			
1º PONTOS DE PAUTA			
GRUPO	SIM	NÃO	ABST
E	3	0	0
A	3	0	0
HÁ	34	0	0
C	4	0	0
B	1	0	0
D	3	0	2

TOTAL TECAM		
SIM	NÃO	ABST
48	0	2

UTE - GLB			
1º PONTOS DE PAUTA			
GRUPO	SIM	NÃO	ABST
B (e) C (s)	5	0	0
HÁ	12	0	1
E (e)	3	0	0
D (e) A (s)	5	0	4

TOTAL UTE - GLB		
SIM	NÃO	ABST
25	0	5

Obs: A sessão de assembleia do Grupo A foi adiada em razão da chuva e realizada no próprio dia 28 de janeiro.

Tanque de gasolina transborda

Na madrugada do último domingo, 27 de janeiro, ocorreu um extravasamento de gasolina do TQ-412 da Reduc em razão de o teto flutuante ter adernado. Segundo a gerência, a gasolina ficou contida no dique do tanque e foi retirada com uso de carros-vácuo.

O Sindipetro Caxias cobrou a monitoração ambiental e biológica dos trabalhadores próprios e contratados que atuaram no atendimento à emergência e indicou o diretor Wladimir para compor o Grupo de Trabalho que analisará as causas do acidente.

Não deu no GLOBO

Carta não publicada de uma assinante do jornal – 14/01/2013

Sou leitora diária de O Globo, o maior jornal do país! Entretanto, de um ano para cá, sinto-me cada dia mais indignada com a maneira tendenciosa e pouco democrática como este jornal trata as matérias importantes para o país.

Praticam uma crítica injusta, partidarizada, que nos fazem a “nós”, brasileiros, sentirmo-nos cada vez mais humilhados como povo.

Tenho 70 anos e fui educada para sentir orgulho do meu país, embora sabendo-o uma potência ainda em desenvolvimento, um gigante que despertava para o mundo, devagar e irrefreavelmente, mesmo quando sob as garras de uma ditadura infame.

Hoje este sentimento saudável de ser brasileira está sendo abalado pela leitura diária deste jornal que parece se empenhar ao máximo em corroer a alma nacional. É um equívoco seus editores pensarem que, a partir dessa desconstrução diária, despertam a sociedade civil para uma pretensa luta ética pela democracia (espetacularização do julgamento “parcial” do chamado mensalão). Isto para mim se chama udenismo e o vivi quando jovem, sempre reprovando-o, ao perceber o quanto havia de hipocrisia nesta visão de nosso país. A verdade de nossa sociedade era outra: a conquista urgente de sua soberania no mundo e da ordem democrática. De dez anos para cá, nós, os brasileiros, vimos, com alegria e esperança, esta soberania começar a se consolidar. O Brasil integrava agora o mapa mundi como nação próspera, madura, na conquista real de sua independência. A democracia finalmente vingava.

É, portanto, revoltante ler este jornal todo dia, percebendo sua estratégia editorial de nos apegar com manchetes internas como: “Investimento direto caiu 2% no Brasil”. E, logo embaixo, em corpo menor: “País tem menor queda dos Bric’s.” Notícias dadas desse modo, e sempre no fim do jornal, são numerosas. Elas têm claramente o propósito de apegar nossas vitórias e de investir pesado num sentimento negativo de “alma colonizada” neste mapa global onde a prática neocolonial mostra-se uma verdade cada vez mais ameaçadora para nações emergentes como o Brasil e outras recém-independentes.

Em vista de tudo isso, sou obrigada a concordar com a Presidenta, quando se refere a “eles” e a “nós”. A partidarização já foi feita pelo Globo & Cia. Não vem dela.

Tornou-se uma guerra diária a leitura deste jornal. Como eu, muitos parentes e amigos passam mal, sentem-se moralmente abalados e rejeitam fortemente esse massacre diário de nossas esperanças e sentimento nacional, reduzidos a zero. Mas somos fortes (sou filha do Norte!) e não cairemos, como querem os vendilhões do Brasil. Pergunto ao O Globo: trata-se de um jornal golpista, como dizem alguns jornalistas? É o que parece. Mas não prevalecerão neste trabalho maléfico e destrutivo. Somos um grande povo e um grande país. Democracias têm sempre problemas para se consolidar. Mas não é com doses torturantes diárias que aperfeiçoaremos este princípio unanimemente aprovado por “nós”, povo brasileiro. Não nos deixaremos manipular, tenho fé.

Nelida Ferraz

Sindipetro Caxias apoia Zé Maria na eleição para o CA da Petrobrás

A coordenação do Sindipetro Caxias decidiu apoiar José Maria Rangel, coordenador do Sindipetro-NF, na eleição para o Conselho de Administração da Petrobrás. Zé Maria tem 27 anos de Petrobrás e mais de 10 anos de experiência na organização e liderança de lutas em defesa da vida e segurança dos trabalhadores da Bacia de Campos. A votação para o Conselho de Administração começou na quarta-feira, 30, e vai até o dia 7 de fevereiro. A participação da categoria

Um petroleiro guerreiro no Conselho de Administração da Petrobrás

José Maria Rangel
(Zé Maria)

VOTE

que aqui e saiba mais



no processo eleitoral é de extrema importância para garantir a representação dos trabalhadores no CA. Não deixe de votar!

Entre seus compromissos estão:

- Acompanhar e mostrar aos membros do CA como uma decisão da Companhia afetará a rotina de acidentes, mutilações e mortes nas operações da companhia.

- Garantir que o Código de Ética e comportamento da empresa impedirá os assédios e as perseguições.

- Fazer com que o Plano de Negócios possibilite e garanta a recomposição dos

efetivos da empresa.

- Participação das discussões e das deliberações defendendo a redução da terceirização e o reforço à política de contratação de efetivos próprios.

- Repetro, investimentos, política de desenvolvimento do pré-sal e dos campos maduros, uso das sondas próprias, contratação de serviços, obras, termoelétricas, políticas de administração

e governança da Petrobrás...

- Investimento na manutenção em plataformas com mais investimentos na recuperação.

- Garantir que a voz dos empregados da companhia se fará ouvir no debate sobre o futuro das políticas de energia, petróleo, gás e biocombustíveis que interessam a todos os brasileiros.

Gerente de SMS da Reduc desrespeita representação dos trabalhadores

Mais uma vez, o gerente de SMS da Reduc desrespeitou a representação dos trabalhadores. Na manhã da última terça-feira, 29, adiou a reunião da Comissão de SMS, prevista no ACT da categoria, alegando ter que participar de uma videoconferência com a sede da Petrobrás. Ocorre que o Sindipetro Caxias já tinha conhecimento dessa videoconferência desde a semana passada, mas o gerente de SMS deixou para cancelar a reunião poucas horas antes do seu início, desrespeitando os

representantes do Sindicato na Comissão que já se deslocavam para a refinaria para participar do encontro.

Embora a Comissão de SMS tenha conseguido alguns avanços, esse gerente sempre demonstrou ser reativo às propostas apresentadas pelos representantes do Sindipetro Caxias. Por diversas vezes adiou reuniões, estava com pressa nas que foram realizadas e apresentou informações que os representantes sindicais descobriram serem inverídicas ou imprecisas.

Alçado ao cargo em uma gestão que disseminou o ódio e a perseguição aos trabalhadores, o gerente de SMS era o grande responsável pela subnotificação de acidentes na Reduc durante aquela gestão. Não por acaso, muitos técnicos de segurança da sua gerência reclamam quase diariamente ao Sindicato do assédio que sofrem. Enquanto os acidentes se sucedem na refinaria, sua única preocupação é com os índices. Gerencia índices quando deveria gerenciar pessoas e não tem o SMS como valor, como gosta de propagar.

Risco grave e iminente no Coque

A unidade de Coque é problemática principalmente em razão do processo por batelada, ao invés de contínuo, como nas demais unidades da Reduc, e dos finos de Coque, resíduo do produto gerado. O que os trabalhadores não poderiam esperar é que uma unidade tão nova fosse ter seu risco aumentado por falta de manutenção. O problema é que a Reduc não renovou, no final do ano passado, um contrato de manutenção preventiva de válvulas

motorizadas e a manutenção da refinaria não está conseguindo atender à demanda de serviços. Embora tenham essa possibilidade, as válvulas motorizadas não são construídas para serem abertas e fechadas com as mãos pelo volante. Como um total de 11 válvulas não funcionam, essas são operadas manualmente pelos técnicos de operação da unidade.

Continua na próxima página

Vitória do Jurídico

A juíza Nelise Maria Behnken, da 5ª Vara do Trabalho de Duque de Caxias-RJ, condenou a Petrobrás a pagar R\$ 300 mil a Álvaro Luis Pinto Alves, funcionário da Reduc. Por causa da presença de benzeno no trabalho, segundo a ação, ele contraiu uma doença que ataca a medula óssea. Causa ganha pelo escritório Normando Rodrigues Advogados Associados.



Continuação

Ocorre que não há espaço para o trabalhador ocupar sem esbarrar em pontos quentes e ficar com o rosto bem próximo a gaxetas de válvulas em operação com risco de vazamento de vapor, o que configura RISCO GRAVE E IMINENTE.

Além desse grave problema, a unidade opera com uma carga maior do que a de projeto e tem dezenas de bombas em

manutenção. Sem falar na porta do elevador sem automatismo e extremamente pesada, precisando ser aberta verticalmente pelos técnicos de operação, que preferem subir os sete andares de escada para acesso ao reator do que abrir e fechar a porta. Os trabalhadores informaram que havia um projeto de modificação das portas que foi abandonado pela refinaria. Não por acaso, o Coque foi a unidade que apresentou o

maior número de voluntários para trabalhar na Fafen-MS, entre eles vários supervisores e interinos.

Se nenhuma providência for tomada com urgência pelos gerentes, em breve poderemos ter um acidente fatal no Coque. O Sindipetro Caxias já encaminhou ofício relatando os problemas e cobrando providências imediatas. Com a palavra a gerência da Reduc.

Terceirização avança na Reduc

Enquanto trabalhadores, sindicatos, centrais sindicais, Tribunal de Contas da União e Ministério Público do Trabalho lutam contra a terceirização nas empresas públicas e estatais, os gerentes da Reduc caminham na contramão. Há informações de que o gerente de Comercialização pretende acabar com o turno na Balança e terceirizar cinco postos de trabalho. Os trabalhadores daquela área estão muito preocupados, pois estão em Regime de Turno há pelo menos 10 anos e perderão quase a metade de sua remuneração caso sejam colocados no Regime Administrativo. Alguns estão buscando transferência para outras unidades da Petrobrás com medo de não honrar os

compromissos e dívidas assumidas.

Não há nenhuma razão justa para que a Reduc acabe com o turno na Balança. Os trabalhadores controlam a emissão de nota fiscal e a entrada e saída de produtos da refinaria, uma atividade essencial, que requer confiança e especialização. Além disso, esses postos de trabalho são primeirizados nas demais unidades do Abastecimento e do E&P.

Ocorre que a terceirização é ilegal e nem sempre reduz os custos para a empresa. Na verdade, resolve apenas o problema do gerente de Comercialização que pretende reduzir o Índice de Pessoal (IP) de sua gerência para atender o Programa de Otimização de Custos

Operacionais (PROCOP), mas é um verdadeiro equívoco.

O Sindipetro Caxias não irá aceitar a terceirização de postos de trabalho na Reduc e, caso seja necessário, irá buscar ajuda externa.

O Tribunal de Contas da União requisitou à Petrobrás, em outubro do ano passado, um plano de substituição de terceirizados irregulares, ou seja, os que realizam atividades habituais, atividade-fim ou são subordinados a empregados próprios. Na ocasião, deu prazo até o final de novembro para que a empresa apresentasse o plano, sob pena de pagamento de multas, mas parece que a empresa não está preocupada com o TCU.

Comissão de SMS da UTE-GLB começou a trabalhar

Reunida na sexta-feira, 18 de janeiro, a Comissão de SMS da UTE-GLB, constituída por representantes do Sindipetro Caxias e da Petrobrás, deu o pontapé inicial para solucionar os problemas levantados pelos trabalhadores. Os representantes do Sindicato, com o auxílio dos demais trabalhadores, elaboraram uma pauta com 12 itens que foram discutidos com os gerentes. Na ocasião, foi agendada uma visita dos representantes sindicais à área operacional no próximo dia 7 de fevereiro, às 09 horas.

Banheiros químicos. A gerência informou que está contratando 3 banheiros químicos para instalação na área, sendo dois masculinos e um feminino.

Portas de emergência. A UTE-GLB vai fazer licitação para contrato de manutenção, mas alegou que essa contratação é difícil em razão da necessidade de especialização da empresa e da dificuldade de reposição de peças.

Laboratório, vestiários e banheiros.

Na próxima reunião haverá apresentação do projeto de reforma e modernização do laboratório e dos vestiários que está em fase de licitação. O Sindicato destacou que os banheiros e vestiários estão com deficiência na limpeza e ventilação.

Ginástica laboral. Será implantada a partir de fevereiro.

Uniformes, EPIs e toalhas. Os representantes do Sindipetro Caxias reclamaram dos uniformes e EPIs que não estão sendo fornecidos na quantidade e tamanho necessários aos trabalhadores, segundo as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego e o próprio Padrão Petrobrás. A gerência garantiu que está licitando um contrato para lavagem dos uniformes e toalhas e que passará a fornecer conforme Padrão. O Sindicato orienta os trabalhadores a não levarem seus uniformes sujos para serem lavados em casa em razão da possibilidade de contaminação de seus familiares com agentes nocivos presentes no ambiente de trabalho.

Estacionamento. Já existe projeto e uma área destinada à construção do estacionamento para veículos dos empregados. Será apresentado na próxima reunião prevista para março.

Pontos de amostragem. A gerência ficou de responder sobre modificação e manutenção dos pontos de amostragem de produtos químicos na próxima reunião.

Bebedouros e abrigos na área. Será verificada a necessidade em conjunto com o Sindicato durante a visita à área em fevereiro.

Treinamentos de segurança. A UTE-GLB vai apresentar o cronograma de treinamento na próxima reunião. Em fevereiro conclui treinamento nas NRs-33 e 35.

Os trabalhadores da UTE-GLB podem encaminhar as demandas de SMS diretamente aos representantes do Sindipetro Caxias na Comissão de SMS, Robson e Vítor (diretores), Carla Lopes (H.A) e Eduardo Langer (turno).